

Formação inicial em Educação Física: análise do conteúdo de dança nos currículos acadêmicos

Initial training in Physical Education: Analysis of dance content in academic curricula

Amanda Clara Barbosa de Souza Assis¹  Doiara Silva dos Santos¹  Fernanda Santos de Abreu² 
Iara Silva dos Santos³ 

Universidade Federal de Viçosa (UFV), Viçosa, Brasil
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Brasil
Secretaria da Educação do Estado da Bahia (SEC), Salvador, Brasil

HISTÓRICO DO ARTIGO

Recebido: 11.05.2025
Revisado: 28.10.2025
Aprovado: 28.10.2025

PALAVRAS-CHAVE:

Dança;
Educação Física;
Formação Inicial.

KEYWORDS:

Dance;
Physical Education;
Initial Training.

PUBLICADO:

27.11.2025

AUTOR CORRESPONDENTE:

Fernanda Santos de Abreu
fernandaabreudefisica@gmail.com

COMO CITAR ESTE ARTIGO (HOW TO CITE):

ASSIS, A. C. B. de S.; SANTOS, D. S. dos; ABREU, F. S. de; SANTOS, I. S. dos. Formação inicial em Educação Física: análise do conteúdo de dança nos currículos acadêmicos. *Caderno de Educação Física e Esporte*, v. 23, e35367, 2025. DOI: [10.36453/cefe.2025.35367](https://doi.org/10.36453/cefe.2025.35367).

RESUMO

INTRODUÇÃO: A formação inicial em Educação Física encontra-se em uma ampliação de seus debates acadêmicos. Neste sentido, esse estudo busca contribuir para essa temática em interface com a dança.

OBJETIVO: Analisar a presença das disciplinas de dança, suas cargas horárias, ementas e referências bibliográficas nos currículos da formação inicial de professores de Educação Física de Universidades Federais do estado de Minas Gerais.

MÉTODOS: Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho documental em que foram consultados os Projetos Pedagógicos, as Matrizes Curriculares e os Programas Analíticos das Universidades Federais identificadas. Os documentos foram catalogados e analisados por meio da análise de conteúdo.

RESULTADOS: Identificou-se 14 disciplinas obrigatórias e 8 optativas. Em geral, as cargas horárias são baixas, sendo que algumas disciplinas não possuem carga horária prática. As ementas incluem aspectos técnicos, culturais, questões de gênero e étnico-raciais. Em relação às referências bibliográficas, 8 disciplinas apresentaram conexão com o ensino escolar.

CONCLUSÃO: Apesar da presença de disciplinas relacionadas à dança na formação profissional de professores, essa interface ainda carece de uma maior ampliação de seus debates, para que assim seja possível romper com paradigmas e inseguranças no trato pedagógico do conteúdo dança nas aulas de Educação Física.

ABSTRACT

BACKGROUND: Initial training in Physical Education is undergoing an expansion of its academic debates. In this sense, this study seeks to contribute to this theme in interface with dance.

OBJECTIVE: To analyze the presence of dance disciplines, their workloads, syllabuses and bibliographical references in the curricula of initial training for Physical Education teachers at Federal Universities in the state of Minas Gerais.

METHODS: This is qualitative documentary research in which the Pedagogical Projects, Curricular Matrices and Analytical Programs of the identified Federal Universities were consulted. The documents were cataloged and analyzed through content analysis.

RESULTS: Fourteen mandatory and eight optional subjects were identified. In general, the workload is low, and some subjects do not have practical workload. The syllabuses include technical, cultural, gender and ethnic-racial aspects. Regarding the bibliographical references, eight subjects presented a connection with school education.

CONCLUSION: Despite the presence of dance-related disciplines in the professional training of teachers, this interface still lacks a greater expansion of its debates, so that it is possible to break with paradigms and insecurities in the pedagogical treatment of dance content in Physical Education classes.

▼ INTRODUÇÃO

A Educação Física (EF) brasileira se constituiu como área de conhecimento durante o século XX e construiu, ao longo do tempo, um amplo repertório teórico e metodológico sobre as suas possibilidades na escola (Vago, 1999). Nas primeiras décadas do século XXI a EF passou por intensas e diferentes transformações que se relacionam com questões curriculares e epistemológicas que são reflexos da sua construção histórica (Furtado; Borges, 2024). A partir da especificidade e diversidade de seus conteúdos, conhecimentos e saberes, a EF busca, como componente curricular, contribuir para a formação humana na escola.

O repertório de conhecimentos teórico-metodológicos construído pelos profissionais da área ao longo dos anos repercutiu em políticas curriculares. De fato, nas últimas décadas, as reformas educacionais brasileiras têm provocado intensos debates sobre os rumos da formação docente. Pesquisas recentes, como as de Gomes e Souza (2021) e de Milani, Gomes e Souza (2021), evidenciam como políticas nacionais, a exemplo da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e da Resolução CNE/CP nº 2/2019, vêm influenciando diretamente a organização e os referenciais pedagógicos dos cursos de formação de professores em Educação Física. Esses autores situam tais transformações em um contexto econômico mais amplo, permeado por uma racionalidade neoliberal que tende a alinhar os ideais educacionais a demandas do mercado global, reconfigurando os sentidos da docência e da formação humana.

Diante disso, tem-se, materialmente, a criação da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) como um documento que define um conjunto de aprendizagens que são consideradas essenciais para o desenvolvimento do aluno ao longo dos anos escolares, para assegurar seus direitos à aprendizagem (Brasil, 2018).

Embora a EF na BNCC seja pautada com limitações e incongruências quanto à persistência de traços de uma perspectiva de racionalidade técnica dos conteúdos (Neira, 2018), a EF segue como componente curricular obrigatório que possui como conteúdo fundante a cultura corporal do movimento. A BNCC apresenta seis unidades temáticas para a EF ao longo da escolarização, sendo elas: brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, lutas, práticas corporais de aventura e danças.

Apesar da diversidade de conteúdos e possibilidades de trato pedagógico, a hegemonia dos esportes nas aulas de EF em detrimento das outras unidades temáticas é constatada em vários estudos acadêmicos (Cavalcante; Silva Neto, 2020; Araújo; Rocha; Bossie, 2018; Paula; Lima, 2014), hegemonia esta que também se constata na formação de professores no ensino superior em seus currículos (Fensterseifer; González, 2007).

Diante deste contexto, este estudo possui como foco a dança, um conteúdo comumente negligenciado na EF escolar e na formação de professores. Na BNCC, a dança é contemplada na área de Linguagens e suas tecnologias e, além de estar presente como conteúdo da EF, também se encontra como conhecimento da disciplina de Arte. No componente curricular Arte, a dança deve ser trabalhada, conforme aponta a BNCC, de forma a conduzir os alunos à problematização e transformação das próprias percepções

acerca do corpo de modo a criar “novas visões de si e do mundo” (Brasil, 2018, p. 195).

Na EF, por sua vez, as danças “se desenvolvem em codificações particulares, historicamente constituídas, que permitem identificar movimentos e ritmos musicais peculiares associados a cada uma delas” (Brasil, 2018, p. 218). Sendo assim, entre a Arte e a EF nota-se uma distinção em relação à dança como objeto de conhecimento, sendo que na Arte volta-se para uma problematização das percepções corporais do indivíduo, enquanto na EF demonstra-se uma preocupação com o desenvolvimento da dança enquanto cultura, além da identificação de ritmos e movimentos.

Apesar de ter propostas pedagógicas e documentos balizadores que amparem o ensino da dança em aulas de EF e de Arte, o mesmo é pouco abordado no cenário escolar. Sousa, Hunger e Caramaschi (2014, p. 516), por exemplo, ao analisarem o conteúdo da dança nas aulas de EF e de Arte constataram que, em geral, “embora os professores considerem importante conhecer os conteúdos abordados na dança escolar, percebe-se que a falta desses conhecimentos é a principal dificuldade dos docentes” (Sousa; Hunger; Caramaschi, 2014, p. 516).

Faz-se necessário salientar, a existência de uma formação superior específica em Dança (Licenciatura e Bacharelado) presente em algumas universidades brasileiras como, por exemplo, nas Universidades Federais (UFs) da Bahia, de Alagoas e de Viçosa. Desse modo, são três grandes áreas que investem sobre a dança como objeto de conhecimento e intervenção: a formação em Arte, a EF e em Dança. Este fato, decerto, provoca tensionamentos e disputas nos campos teórico, curriculares e no cotidiano das práticas escolares.

No que se refere à exploração acadêmica sobre EF escolar e dança, evidencia-se, em sua maioria, artigos que se preocupam com as dificuldades na implementação da dança dentro da escola, sendo que uma das maiores barreiras é a carência do conteúdo na formação superior, bem como a ideia de afinidade de professores com esta unidade temática (Brasileiro, 2008; Brasileiro; Nascimento Filho, 2017; Buogo; Lara, 2011; Miranda, 1994; Pereira; Hunger, 2009; Sborquia, 2002; Sousa, Hunger; Caramaschi, 2014).

Esse cenário também vai ao encontro a uma carência no que diz respeito aos debates acadêmicos sobre a formação inicial em EF e a dança. Estudos que articulam estes temas se voltam para a dança dentro do contexto escolar a partir de experiências específicas e isoladas de ensino (Sborquia; Neira, 2008; Brasileiro, 2002; Gariba; Franzoni, 2007) e poucos apresentam como foco a formação inicial em EF, bem como com a dança nos currículos de formação superior (Miranda, 1994; Pereira; Hunger, 2009).

O estudo de Alencar *et al.* (2022) analisou a oferta de disciplinas na área da dança em cursos de bacharelado e licenciatura em EF de UFs e Estaduais do Brasil. Como resultados, o artigo apresenta que a maioria das disciplinas ofertadas na área da dança são do curso de licenciatura e que, independentemente da região, a maior parte é de caráter obrigatório.

Além disso, há o predomínio da oferta de apenas uma disciplina e a média da carga horária observada é de aproximadamente 53,71 horas/aula e os conteúdos que

predominam são, nessa ordem: “Dança geral”, “Teoria e metodologias de ensino na dança” e “Atividades rítmicas e expressivas”.

Como se nota, investigar a presença do conteúdo da dança no processo de formação inicial em EF traz indícios que podem visibilizar lacunas e/ou avanços neste contexto e impulsionar mudanças curriculares normativas que proporcionem uma formação mais plural, diversa e que dialogue com as diferentes possibilidades de atuação na EF, inclusive na dança.

Desse modo, com o intuito de agregar conhecimento acerca dessa temática, este trabalho apresenta como objetivo analisar a presença das disciplinas de dança, suas cargas horárias, ementas e referências bibliográficas nos currículos da formação inicial de professores de EF de UFs do estado de Minas Gerais (MG).

Essa investigação foi desenvolvida no âmbito de um trabalho de conclusão de curso, tendo como base um recorte territorial centrado no estado de Minas Gerais, escolhido tanto por razões operacionais diante dos prazos do desenvolvimento da pesquisa, quanto por sua relevância acadêmica. Minas se destaca por abrigar uma das maiores redes de universidades federais do país, distribuídas em diferentes regiões, o que permite observar uma diversidade institucional significativa dentro de um mesmo sistema federativo.

▼ MÉTODOS

A abordagem metodológica utilizada neste estudo é a pesquisa qualitativa que, como citado por Denzin e Lincoln (2006, p. 23), é um tipo de pesquisa que enfatiza as “qualidades das entidades [...] processos e significados que não são examinados ou medidos experimentalmente”. Este trabalho é baseado em uma análise documental a partir dos seguintes documentos: Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC), Matrizes Curriculares (MC) e Programas Analíticos.

Tais documentos são referentes ao curso de graduação em EF Licenciatura de UFs de MG. Para selecionar os currículos das UFs utilizados para este estudo, foram levados em consideração os seguintes critérios de inclusão: que a UF fosse de MG, contendo a habilitação específica para o curso de licenciatura em EF e ter disponível para consulta os documentos supracitados virtualmente no período de realização da pesquisa durante o ano de 2023.

Minas Gerais é o estado com o maior número de UFs do Brasil. Possui, também, instituições de ensino superior públicas estaduais, espalhadas em vários campi. Por questões operacionais e considerando as especificidades normativas e contextuais que diferenciam as estaduais, neste estudo foram consideradas apenas as UFs. Optou-se, também, por realizar a investigação considerando apenas o campus matriz de cada UF identificada como representativo da instituição, evitando a duplicação de análises que representam uma mesma instituição, que é amparada num mesmo Projeto de Desenvolvimento Institucional.

Desse modo, foram catalogados: as ementas, a carga horária, o caráter da disciplina (obrigatória/optativa/eletiva) e bibliografias presentes nesses documentos,

colaborando para compreender o objeto deste estudo. Com isso, tais detalhes são relevantes para que não só a presença da disciplina seja analisada, mas também a maneira como a dança está sendo contemplada (se estiver) em suas dimensões em cada curso.

Assim, os documentos encontrados foram analisados através da análise de conteúdo. Esse tipo de análise permite a reconstrução de “indicadores e cosmovisões, valores, atitudes, opiniões, preconceitos e estereótipos” de modo a fazer uma comparação entre comunidades (Bauer; Gaskell, 2008, p. 192).

Faz-se necessário reconhecer os limites inerentes à análise documental, conforme apontado por Cellard (2008), especialmente no que diz respeito à capacidade dos documentos oficiais de refletirem integralmente os processos formativos vivenciados pelos estudantes. Os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) e matrizes curriculares, embora sejam fontes institucionais relevantes, não capturam a totalidade das práticas pedagógicas, das dinâmicas docentes e das experiências formativas concretas.

Apesar das limitações reconhecidas na análise de documentos institucionais, sua investigação permanece fundamental. Conforme argumenta Sacristán (2000), os documentos curriculares não apenas expressam intenções educativas, mas também revelam escolhas políticas, culturais e epistemológicas que orientam a formação docente. Eles funcionam como artefatos simbólicos que materializam concepções de ensino, aprendizagem e de corpo, sendo, portanto, fontes legítimas para compreender os sentidos atribuídos à formação inicial em Educação Física e à presença da dança nos currículos.

▼ RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi possível identificar um total de 11 UFs presentes em MG, sendo elas: Universidade Federal de Viçosa (UFV); Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Universidade Federal de Uberlândia (UFU); Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF); Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP); Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ); Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM); Universidade Federal de Lavras (UFLA); Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL); Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI) e Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM).

Das universidades citadas, somente a UNIFAL e a UNIFEI não possuem o curso de EF. A UFTM não possui o curso de licenciatura, que é o foco do nosso estudo, possuindo apenas o bacharelado. Portanto, do total de 11 universidades, 8 se enquadram nos critérios de inclusão.

A partir disso, os dados encontrados foram catalogados em quatro categorias: matriz curricular, carga horária, ementa e referências bibliográficas, que serão temas dos tópicos a seguir.

Matriz Curricular

É importante situar que os currículos analisados neste trabalho foram construídos em meio a mudanças nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), dentre as quais,

a Resolução nº 6/2018. Publicadas em um contexto político de tendências neoconservadoras e corporativistas, as DCNs refletiram disputas entre o governo e o conselho profissional da área, resultando em uma configuração fragmentada da formação e em contradições quanto aos campos de atuação de licenciados e bacharéis (Maciel, 2021). Esse debate, entretanto, se estendeu nos anos seguintes, impulsionando revisões curriculares em diversas instituições, que buscaram adequar seus projetos pedagógicos às orientações e exigências da resolução (Plotegher *et al.*, 2025).

O Quadro 1 aponta o ano de publicação da Matriz Curricular (MC) de cada Instituição de Ensino Superior (IES). Não se pretendeu analisar a adesão de cada proposta curricular às DCNs em vigência, uma vez que os prazos de sua implementação foram flexibilizados em meio à pandemia da COVID-19 e nem toda instituição reformulou seu currículo.

Entretanto, ressalta-se que a articulação entre a formação docente e os marcos normativos nacionais tem se mostrado historicamente mutável, assumindo muitas vezes um caráter normativo e centralizador. Um exemplo foi a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que instituiu a Base Nacional Comum (BNC) para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica, buscando uniformizar referenciais e competências mínimas. Mais recentemente, a Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024 — que redefine as diretrizes para a formação inicial em nível superior de profissionais do magistério da Educação Escolar Básica, revogando tacitamente as anteriores — reacendeu o debate sobre os rumos da política formativa no país, suas implicações para os cursos de licenciatura e o grau de autonomia das instituições formadoras (Plotegher *et al.*, 2025).

Foi possível constatar que, das universidades analisadas, somente a UFV não possui nenhuma disciplina obrigatória relativa ao conteúdo dança. Entretanto, é necessário salientar que disciplinas que possuíam algum termo relacionado à dança, como ritmo, atividades expressivas, por exemplo, foram consideradas. Das oito UFs investigadas, três contemplavam disciplinas apenas com esse caráter, ou seja, não apresentavam o termo “dança” especificamente no nome das disciplinas. E das 14 disciplinas obrigatórias encontradas nestas UFs, sete são relacionadas a termos mais amplos como “rítmicas e expressivas”.

Ainda com relação às disciplinas obrigatórias, a UFJF foi a universidade que apresentou o maior número de disciplinas com esse caráter e relacionadas com a dança, sendo quatro no total, destas duas utilizavam o termo ritmo, sendo: GAC018 - Expressão rítmica e corporal e GAC020 - Prática da disciplina expressão rítmica corporal.

A UFMG possui na matriz curricular 3 disciplinas de dança: EFI044-DIG - Danças, EFI057-DIG - Ensino de danças brasileiras e EFI058-DIG - Ensino de danças contemporâneas. Ademais, as outras universidades apresentam uma ou duas disciplinas apenas, o que reforça o cenário de uma lacuna nessa formação.

No que diz respeito à oferta de disciplinas optativas, quatro das universidades não apresentam nenhuma disciplina de dança e as demais variam em um total de somente uma ou duas disciplinas ofertadas. As

universidades que apresentaram um maior número de disciplinas optativas relativas à dança foram a UFMG e a UFOP, com o total de duas disciplinas cada. Além do mais, todas as disciplinas optativas oferecidas são especificamente do conteúdo dança, como: EFI492 - Dança e expressão corporal (UFMG) e EFD314 - Dança escolar (UFOP), por exemplo. A relação de tais disciplinas obrigatórias e optativas elucidadas acima, pode ser melhor observada no Quadro 1.

Quadro 1. Disciplinas obrigatórias e optativas presentes nas matrizes curriculares dos cursos de licenciatura em EF das Instituições de Ensino Superior públicas de Minas Gerais.

IES - Ano MC	Disciplinas obrigatórias	Disciplinas optativas
UFV - 2021	Nenhuma.	EFI492 - Dança e expressão corporal.
UFMG - 2016	EFI044-DIG - Danças (2º período); EFI057-DIG - Ensino de danças brasileiras (6º período); EFI058-DIG - Ensino de danças contemporâneas.	EFI027-DIG - Danças folclóricas II; EFI060-DIG - Ensino de danças brasileiras.
UFU - 2018	FAEFI31107P - Ritmo e Expressão.	Nenhuma.
UFJF - 2010	GAC018 - Expressão rítmica e corporal (1º período); GAC020 - Prática da disciplina expressão rítmica corporal (1º período); GAC003 - Iniciação à dança (3º período); GAC021 - Prática da disciplina iniciação à dança.	Nenhuma.
UFOP - 2019	EFD006 - Formação rítmica do movimento (1º período); EFD116 - Danças (2º período).	EFD314 - Dança escolar; EFD361 - Dança, corpo, cultura e movimento.
UFSJ - 2017	Ritmo e movimento (2º período).	Dança e educação física.
UFVJM - 2023	EDF059 - Rítmica (2º período); EDF067 - Dança (7º período).	Nenhuma.
UFLA - 2021	GFD207 - Atividades rítmicas e expressivas (1º período).	Nenhuma.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A partir de todos os dados expostos, o presente estudo corrobora com o que foi encontrado por Alencar *et al.* (2022), acerca da maior parte das disciplinas identificadas serem de caráter obrigatório. Foi possível constatar também a presença de disciplinas sem a nomenclatura dança, valendo-se da interface com as atividades rítmicas e expressivas¹.

Disciplinas com esse caráter podem ter como objetivo o “trabalho de sensibilização corporal através de práticas de musicalização” (Alves, 2015), ou seja, são elementos que posteriormente irão auxiliar o aluno quando o mesmo for vivenciar disciplinas relacionadas a dança.

Porém, essa análise ficará mais completa ao considerarmos outros fatores que constituem tais conteúdos, tendo em vista, que apenas o nome da

¹ Faz-se necessário destacar, que a nomenclatura “Atividades Rítmicas e Expressivas” é uma terminologia herdada dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que em muitos casos mantêm um contato superficial e restrito em relação ao corpo e ao movimento. A permanência dessa nomenclatura, pode indicar tensionamentos epistemológicos sobre as questões da dança na formação em EF (Morais, *et al.*, 2021).

disciplina pode não apresentar informações precisas de seu contexto. Isso será melhor observado a partir do tópico a seguir.

Carga Horária

Posterior a análise das ementas, buscou-se verificar a carga horária referente às disciplinas. Para isso, foram selecionadas apenas as disciplinas que continham relação com a EF escolar na ementa e que foram identificadas no item anterior.

Com relação às 8 disciplinas obrigatórias que foram identificadas, é observado uma variedade de carga horária. A UFMG apresenta duas disciplinas, “Ensino de danças brasileiras” e “Ensino de danças contemporâneas”, ambas possuem 30h de carga teórica e nenhuma carga horária de aula prática. A UFOP também apresenta uma disciplina com 30h, mas possui uma carga horária teórica e uma prática.

As três disciplinas, “Danças”, “Ritmo e movimento” e “Atividades rítmicas e expressivas”, ofertadas pela UFOP, UFSJ e UFLA respectivamente, possuem carga horária mais elevada (60h, 66h e 68h), distribuídos entre carga teórica e prática. Merecem destaque as disciplinas da UFU e da UFVJM, “Ritmo e expressão” e “Dança” respectivamente, visto que ambas possuem uma carga horária total de 75h (Quadro 2).

Quadro 2. Carga horária das disciplinas obrigatórias que possuem relação com a EF escolar dos cursos de licenciatura em EF das Instituições de Ensino Superior públicas de Minas Gerais.

IES	Disciplina	CH Total	CH Teórica	CH Prática
UFMG	EFI057-DIG - Ensino de danças brasileiras	30h	2	0
	EFI058-DIG - Ensino de danças contemporâneas	30h	2	0
UFU	FAEFI31107P - Ritmo e Expressão	75h	2	3
UFOP	EFD006 - Formação rítmica do movimento	30h	1	1
	EFD116 - Danças	60h	2	2
UFSJ	Ritmo e movimento	66h	1	3
UFVJM	EDF067 - Dança	75h	4	1
UFLA	GFD207 - Atividades rítmicas e expressivas	68h	2	2

Fonte: Elaborado pelas autoras.

No que se refere às disciplinas optativas, a UFMG e a UFOP ofertam disciplinas com 30h, sendo “Ensino de danças brasileiras” e “Dança escolar” respectivamente. Ademais, a disciplina da UFMG só apresenta carga horária teórica, já a disciplina da UFOP apresenta carga horária teórica e prática. A disciplina “Dança e educação física” da UFSJ possui 36h, dividida em teoria e prática. Já a disciplina “Dança e expressão corporal” da UFV se destaca por possuir a maior carga horária, sendo um total de 45h com carga horária teórica e prática.

Mediante tais dados levantados, no que se refere a carga horária teórica e prática faz-se necessário destacar os dizeres de Darido (1995) que alerta para a importância de se ter uma preocupação em diminuir a distância entre a teoria e a prática na formação inicial, corroborando com

Barbosa-Rinaldi (2008) que considera a relação teoria-prática como necessária para aproximar os discentes da EF de sua futura atuação docente.

Quadro 3. Carga horária das disciplinas optativas que possuem relação com a EF escolar dos cursos de licenciatura em EF das Instituições de Ensino Superior públicas de Minas Gerais.

IES	Disciplina	CH Total	CH Teórica	CH Prática
UFV	EFI492 - Dança e expressão corporal	45h	1	2
UFMG	EFI060-DIG - Ensino de danças brasileiras	30h	2	0
UFOP	EFD314 - Dança escolar	30h	1	1
UFSJ	Dança e educação física	36h	1	1

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Além disso, essa variedade de carga horária e o baixo número de disciplinas obrigatórias que tematizam a dança e a EF escolar, pode indicar um cenário, cujo Brasileiro (2008) disserta que, docentes de EF não se consideram capazes de abordar um conhecimento que esteve presente em somente uma ou duas disciplinas no seu processo de formação inicial, revelando um cenário de insegurança e lacuna de formação. Esse panorama, pode nos indicar que se perpetua, desde o currículo da graduação, a hegemonia esportiva na formação de professores para atuarem em aulas de EF escolar Sborquia (2002).

Para potencializar e enriquecer a proposta de análise deste estudo, torna-se importante a contextualização das ementas curriculares de tais disciplinas, o que proporcionará uma outra lente de observação e reflexão crítica.

Ementa

Foram encontradas 9 ementas, em sequência, buscou-se averiguar a presença de finalidades pedagógicas associadas à EF escolar e foram identificadas 8 disciplinas obrigatórias com esse caráter (Quadro 4).

Todavia, salienta-se que apesar do esforço em esmiuçar as informações fornecidas das ementas, tal movimento tem suas limitações, pois, por muitas vezes as mesmas se mostram incapazes de exprimir todo o conteúdo que é, de fato, desenvolvido e materializado na disciplina em questão.

Dessa forma, o próximo passo desta pesquisa, atenta-se a as informações referentes às referências bibliográficas das disciplinas, o que amplia e aprofunda o repertório de interpretações deste estudo.

Referências Bibliográficas

Destacamos neste tópico apenas os conteúdos cuja bibliografia apresentava relação com a dança na EF escolar. Nesse sentido, salienta-se que não foi possível acessar a ementa das disciplinas da UFMG, somente a matriz curricular. A UFJF não possui disponíveis as ementas e matrizes curriculares e também não houve acesso à disciplina “Rítmica” da UFVJM.

Das disciplinas às quais foi possível acessar as referências bibliográficas, identificou-se em oito a

Quadro 4. Ementas das disciplinas obrigatórias e optativas dos cursos de licenciatura em EF das Instituições de Ensino Superior públicas de Minas Gerais.

IES	Tipo/ Disciplinas/Ementas
UFV	<p>Optativa:</p> <p><u>EFI492 - Dança e expressão corporal:</u> A dança e suas diferentes formas de manifestação ao longo da história da humanidade. Dança e cultura e suas relações com a arte e a educação. Linguagem, consciência e expressão corporal. Estudo das vertentes e estilos das danças. As danças e suas relações com a mídia, corpo, gênero e sexualidade. Relações étnico-raciais no ensino da dança. Estudo da percepção rítmica. A dança no contexto da Educação Física. Metodologias de ensino da dança. A criatividade e o processo de criação coreográfica como possibilidade educativa.</p>
UFMG	<p>Obrigatórias:</p> <p><u>EFI044-DIG - Danças (2º período):</u> História da dança; Aspectos expressivos do movimento visual; Bases da análise quantitativa e qualitativa do movimento humano; Fundamentos sobre ritmo, técnicas, forma e conteúdo na dança; Criação, estilo e produção em dança. EFI057-DIG - Ensino de danças brasileiras (6º período): Danças da cultura popular brasileira. Estudo teórico e prático dos ritmos e danças do Brasil. Aspectos técnicos e pedagógicos da aprendizagem de Danças Brasileiras. Danças Brasileiras como conteúdo do ensino de Educação Física na Educação Básica: possibilidades de organização e projetos de ensino.</p> <p><u>EFI058-DIG - Ensino de danças contemporâneas (7º período):</u> A dança contemporânea e seus significados: um estudo filosófico e sociocultural da obra; Danças contemporâneas como conteúdo do ensino da Educação Física; Pesquisa de elementos para experimentação e a construção de uma dança própria: uma proposta para a Educação Física; Possibilidades de organização de projetos de ensino.</p> <p>Optativas:</p> <p><u>EFI027-DIG - Danças folclóricas II:</u> Fatos folclóricos: estudo filosófico e sociológico. Pesquisas de fatos folclóricos nacionais, especialmente mineiros.</p> <p><u>EFI060-DIG - Ensino de danças brasileiras:</u> Danças da cultura popular brasileira. Estudo teórico e prático dos ritmos e danças do Brasil. Aspectos técnicos e pedagógicos da aprendizagem de Danças Brasileiras. Danças Brasileiras como conteúdo do ensino de Educação Física na Educação Básica: possibilidades de organização e projetos de ensino.</p>
UFU	<p>Obrigatória:</p> <p><u>FAEFI31107P - Ritmo e Expressão:</u> Caracterização e conceituação dos elementos e padrões do ritmo. Formas de utilização do estímulo musical na expressão corporal: som, gesto e palavra. Fundamentos e estratégias metodológicas no processo de ensino-aprendizado dos elementos rítmicos. Relação ritmo/movimento e suas diversas possibilidades no esporte, ginástica, dança e demais manifestações da cultura humana.</p>
UFOP	<p>Obrigatórias:</p> <p><u>EFD006 - Formação rítmica do movimento:</u> Aprendizagem e estudo do ritmo. Identificação da relação ritmo e movimento. Análise do ritmo nas atividades físicas. Aspectos metodológicos e didático-pedagógicos do ensino das atividades rítmicas nos diferentes contextos da Educação Física.</p> <p><u>EFD116 - Danças:</u> Os movimentos corporais e a dança: história e trajetória dessa prática cultural. Estudos dos aspectos conceituais, técnicos e estéticos da dança e sua influência na cultura brasileira, na sociedade e na Educação Física. Aspectos metodológicos e didático-pedagógicos do ensino das danças nos diferentes contextos da Educação Física.</p> <p>Optativas:</p> <p><u>EFD314 - Dança escolar:</u> O professor como educador e a dança. Procedimentos pedagógicos do movimento e do ritmo: conceito e fundamentos. Ritmo orgânico e ritmo global. Percepção espaço-temporal. Vivências que promovam a educação do ritmo e do movimento. Aplicação de exercícios de sensibilização e de compreensão do corpo no espaço. Organização de atividades de dança no espaço escolar.</p> <p><u>EFD361 - Dança, corpo, cultura e movimento:</u> A dança compreendida como movimento do corpo humano que se manifesta culturalmente. Análise das manifestações culturais na dança brasileira. O corpo e o movimento como instrumentos e produtores da dança.</p>
UFSJ	<p>Obrigatória:</p> <p><u>Ritmo e movimento:</u> Caracterização e conceituação dos elementos e padrões do ritmo. Valor educativo das atividades rítmicas no espaço escolar e não escolar. Fundamentos, métodos e estratégias pedagógicas no processo ensino-aprendizagem dos elementos rítmicos. Relação ritmo-movimento e suas diversas possibilidades na cultura corporal.</p> <p>Optativa:</p> <p><u>Dança e educação física:</u> A dança como um conteúdo da Educação Física em espaços de educação formal e não formal. A dança como manifestação de diferentes culturas. Dança, educação, lazer e saúde. Fundamentos, métodos e estratégias pedagógicas no processo ensino-aprendizagem da dança para diferentes públicos e objetivos.</p>
UFVJM	<p>Obrigatórias:</p> <p><u>EDF059 - Rítmica (2º período):</u></p> <p><u>EDF067 - Dança (7º período):</u> Estudo prático-teórico da dança entendida como linguagem e arte; sua relação com as teorias do espaço, com a análise do gesto e do movimento, com as leis da expressão dramática e com a prática estético-pedagógica da Educação Física.</p>
UFLA	<p>Obrigatória:</p> <p><u>GFD207 - Atividades rítmicas e expressivas:</u> Estuda som, ritmo e música em seus diversos aspectos de forma voltada para a Educação Física. Ele analisa a relação entre o corpo, comunicação não-verbal, expressão e movimento. Proporciona o contato com técnicas de expressão corporal como alguns tipos de ginástica, danças e práticas corporais. Direciona a aplicação prática de conhecimentos sobre música rítmica e expressiva atividades para indivíduos de diferentes faixas etárias e em diferentes espaços ou situações educacionais e/ou de saúde.</p>

Fonte: Elaborado pelas autoras.

presença de literatura relacionada à EF escolar. Em sua maioria, as disciplinas obrigatórias apresentaram duas bibliografias que possuem relação com a EF escolar. Já as disciplinas optativas, no geral, possuem uma bibliografia mais extensa com relação a essa temática. Destaca-se a disciplina "Dança e expressão corporal" da UFV que possui toda a bibliografia referente à EF escolar. Esses dados podem ser melhor visualizados no Quadro 5.

Quadro 5. Referências bibliográficas que possuem relação com a EF escolar dos cursos de licenciatura em EF das Instituições de Ensino Superior públicas de Minas Gerais.

IES	Tipo/Disciplina/Referências bibliográficas adotadas
UFV	<p>Optativa: EFI492 - Dança e expressão corporal: MARQUES, I. A. <i>Dançando na escola</i>. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>BARRETO, D. <i>Dança: ensino, sentidos e possibilidades na escola</i>. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.</p> <p>HASELBACH, B. <i>Dança, improvisação e movimento: expressão corporal na educação física</i>. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1988.</p> <p>VERDERI, E. <i>Dança na escola: uma proposta pedagógica</i>. São Paulo: Phorte, 2009.</p>
UFU	<p>Obrigatória: FAEF31107P - Ritmo e Expressão: BARRETO, D. <i>Dança: Ensino, sentidos e possibilidades na escola</i>. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.</p> <p>FERREIRA, V. <i>Dança escolar: um novo ritmo para a educação física</i>. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.</p>
UFOP	<p>Obrigatórias: EFD116 - Danças: NANNI, D. <i>Dança educação: princípios, métodos e técnicas</i>. 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.</p> <p>NANNI, D. <i>Dança educação: pré-escola a universidade</i>. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.</p> <p>Optativas: EFD314 - Dança escolar: NANNI, D. <i>Dança Educação: pré-escola a universidade</i>. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.</p>
UFSJ	<p>Obrigatória: Ritmo e movimento: MARQUES, I. A. <i>Dançando na escola</i>. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>HASELBACH, B. <i>Dança, improvisação e movimento: Expressão corporal na educação física</i>. Rio de Janeiro: ao Livro Técnico, 1988.</p> <p>Optativa: Dança e educação física: GEHRES, A. de F.; NEIRA, M. G. <i>Dançar com o currículo cultural da educação física: histórias, imagens e performances</i>. Rio de Janeiro: Autografia, 2021.</p> <p>MARQUES, I. A. <i>Dançando na escola</i>. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>SBORQUIA, S. P.; NEIRA, M. G. As Danças folclóricas e populares no currículo da educação física: possibilidades e desafios. <i>Motrivivência</i> v. 20, n 31, p. 79-98, 2008.</p> <p>SCARPATO, M. T. Dança educativa: um fato em escolas de São Paulo. <i>Cadernos Cedes</i>, v. 21, n. 53, 2001.</p>
UFVJM	<p>Obrigatória: EDF067 - Dança (7º período): BARRETO, D. <i>Dança... ensino, sentidos e possibilidades na escola</i>. Campinas: Autores Associados, 2005.</p>
UFLA	<p>Obrigatória: GFD207 - Atividades rítmicas e expressivas: RIBEIRO, S. R. <i>Atividades rítmicas e expressivas: a dança na educação física</i>. Curitiba: Intersaberes, 2019. (Série Corpo em Movimento).</p> <p>VERDERI, E. <i>Dança na escola: uma proposta pedagógica</i>. São Paulo: Phorte, 2009.</p>

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Contudo, apesar desse contexto, Miranda (1994) considera como um dos maiores problemas da dança enquanto disciplina dos cursos de EF, essa presença ser insuficiente para caracterizar uma formação que de fato se materialize nas práticas docentes desses futuros profissionais. Corroborando com essa colocação, Alencar et al. (2022) acredita que, nesse sentido, há a necessidade de um aperfeiçoamento das políticas de formação inicial para uma formação de profissionais seguros e competentes no processo de ensino da dança na EF escolar (Alencar et al., 2022).

Isso se faz necessário, tendo em vista que, é observável que na prática, os professores da EF se mostram inseguros para desenvolver o conteúdo dança em suas aulas, e boa parte das justificativas para isso se ancora no fato de considerarem que o conhecimento com o qual tiveram contato na graduação ser insuficiente (Sborquia, 2002; Pereira; Hunger, 2009; Brasileiro, 2008; Sousa; Hunger; Caramaschi, 2014).

Logo, isso vai ao encontro dos dizeres de Brasileiro (2008) que afirma, que a dança apesar de estar presente em dois cursos de formação (se referindo à arte e à EF), está cada vez menos presente na Educação Básica, e no ambiente escolar.

De modo geral, a partir desses achados explicitados nesta seção é possível perceber e constatar que o conteúdo dança no processo de formação inicial em EF revela uma presença desigual e ainda secundária. Tal cenário merece atenção e reforça a urgência de se (re)pensar a formação inicial em EF de modo que a dança constitua-se como um conteúdo de presença destacada de forma crítica e reflexiva frente à pluralidade de corpos e identidades dos sujeitos.

▼ CONCLUSÃO

Essa pesquisa, através do seu objetivo de analisar a presença das disciplinas de dança, suas cargas horárias, ementas e referências bibliográficas nos currículos da formação inicial de professores de EF UFs de MG, pode constatar que em geral a presença de 14 disciplinas obrigatórias e 8 optativas distribuídas entre as UFs analisadas. Além disso, em algumas instituições há apenas uma disciplina obrigatória que apresenta relação direta entre a dança e EF escolar.

As cargas horárias são relativamente baixas, e algumas disciplinas não possuem carga horária prática. Em relação às ementas, para além das questões técnicas, foram identificadas outras características como: aspectos culturais, questões de gênero e aspectos étnico-raciais. Ao analisar as referências bibliográficas das disciplinas, oito apresentaram relação direta com o ensino escolar.

Conforme a literatura apresentada, o conteúdo referente à dança nos currículos, ainda parece ser insuficiente para refletir no desenvolvimento de professores de EF, que se sintam seguros em desenvolver o conteúdo dança em suas aulas. Dessa forma, é preciso atentar-se para a constituição e contextualização da dança na formação inicial.

Como se nota, a análise realizada neste estudo revela a persistência de lacunas estruturais na formação inicial em EF. Tais fragilidades refletem em inconsistências

epistemológicas históricas que comprometem, marginalizam e negligenciam a consolidação do conteúdo da dança na EF. Exemplo disso, pode ser percebido a partir da manutenção de terminologias como Atividades Rítmicas e Expressivas, que acabam perpetuando um contato superficial e restrito com o universo de possibilidades que envolve a dança.

De modo geral, foi possível constatar a necessidade de uma revisão curricular profunda acerca da presença da dança no processo formativo em EF. Para isso, sugere-se de forma complementar para estudos futuros a realização de um contato com os professores que ministram as disciplinas de dança na graduação, para conhecer suas perspectivas e expertise na área. Adicionalmente a isso, entrevistar alunos dessas disciplinas, de modo a identificar através de suas percepções inconsistências e dificuldades em sua formação que podem refletir em sua atuação profissional futura.

► AGRADECIMENTOS

Nada a declarar.

► CONFLITO DE INTERESSE

Os autores do estudo declaram não haver conflito de interesses.

► FINANCIAMENTO

Este estudo não teve apoio financeiro.

■ REFERÊNCIAS

- ALENCAR, A.; BACKES, A. F.; MANTA, S. W.; RESENDE, R.; FARIAS, G. O.; NASCIMENTO, J. V. Passos e descompassos: a dança nos currículos de formação inicial em educação física. *Pro-Posições*, v. 33, e20210023, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/SNJHrbv4TH4n9TCN4yjTzMk/>. Acesso em: 02/04/2025.
- ALVES, F. S. Exercícios qualitativos de avaliação com ritmo, expressão corporal e dança na formação em educação física. *Movimento*, v. 22, n. 1, p. 75-88, 2015. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/56369/36519>. Acesso em: 02/04/2025.
- ARAÚJO, S. N.; ROCHA, L. O.; BOSSIE, F. Sobre a monocultura esportiva no ensino da educação física na escola. *Pensar a Prática*, v. 21, n. 4, e50175, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/50175>. Acesso em: 02/04/2025.
- BARBOSA-RINALDI, I. P. Formação inicial em educação física: uma nova epistemologia da prática docente. *Movimento*, v. 14, n. 3, p. 185-207, 2008. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.2431>
- BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Org.) *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som – um manual prático*. Petrópolis: Vozes, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 02/01/2025.
- BRASILEIRO, L. T. O conteúdo “dança” em aulas de educação física: temos o que ensinar? Goiânia: *Pensar a Prática*, p. 45-58, 2002. <https://doi.org/10.5216/rpp.v6i0.56>
- BRASILEIRO, L. T. O ensino da dança na educação física: formação e intervenção pedagógica em discussão. *Motriz*, v. 4, n. 4, p. 519-528, 2008. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/2140>. Acesso em: 02/01/2025.
- BRASILEIRO, L. T.; NASCIMENTO FILHO, M. J. A contribuição de Isabel Marques nas produções sobre “dança” e “ensino de dança” na educação física. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 31, n. 1, p. 223-33, 2017. <https://doi.org/10.11606/1807-5509201700010223>
- BUOGO, E. C. B.; LARA, L. M. Análise da dança como conteúdo estruturante da educação física nas diretrizes curriculares da educação básica do Paraná. *Revista Brasileira de Ciências e Esporte*, v. 33, n. 4, p. 873-88, 2011. <https://doi.org/10.1590/S0101-32892011000400006>
- CAVALCANTE, R. G.; SILVA NETO, S. T. A hegemonia do conteúdo esporte na educação física escolar. In: CONEDU – VII Congresso Nacional de Educação, 2020. p. 1-12. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA_ID5284_22092020115256.pdf. Acesso em: 22/01/2025.
- CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J.; DESLAURIERS, J. P.; GROULX, L. H.; LAPERRIÈRE, A.; MAYER, R.; PIRES, Á. (Org.) *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 295-314.
- DARIDO, S. C. Teoria, prática e reflexão na formação profissional em educação física. *Motriz*, v. 1, n. 2, p. 124-8, 1995. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/928>. Acesso em: 13/01/2025.
- DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. (Orgs.). *Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. Disponível em: https://kupdf.net/download/denzin-lincoln-2006-o-planejamento-da-pesquisa-qualitativa-cap01pdf_5c87eccce2b6f522381a3d25_pdf. Acesso em: 15/01/2025.
- FENSTERSEIFER, P. E.; GONZÁLEZ, F. J. Educação física escolar: a difícil e incontornável relação teoria e prática. *Motrivivência*, v. 19, n. 28, p. 27-37, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/9123>. Acesso em: 19/03/2025.
- FURTADO, R. S.; BORGES, C. N. F. Educação física na BNCC: muitas tensões, alguns avanços e perspectivas possíveis. *Educação & Realidade*, v. 49, e133596, 2024. <https://doi.org/10.1590/2175-6236133596vs01>
- GARIBA, C. M. S.; FRANZONI, A. Dança escolar: uma possibilidade na educação física. *Movimento*, v. 13, n. 2, p. 155-71, 2007. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.3553>
- GOMES, G. V.; SOUZA, M. S. Formação de professores em educação física pós-BNCC. *Germinal: Marxismo e Educação em Debate*, v. 13, n. 2, p. 858-73, 2021. <https://doi.org/10.9771/gmed.v13i2.38854>
- MACIEL, T. B. *Diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em educação física (Resolução nº06/18): as forças sociais hegemônicas na condução dos rumos da formação*. 2021. 386f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2021. <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/13006>
- MILANI, M. F.; GOMES, G. V.; SOUZA, M. S. O atual cenário da formação docente no Brasil: os desdobramentos da BNCC nos cursos de licenciatura. *Motrivivência*, v. 33, n. 64, p. 1-18, 2021. <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2021.e79829>
- MIRANDA, M. L. J. A dança como conteúdo específico nos cursos de educação física e como área de estudo no ensino superior. *Revista Paulista de Educação Física*, v. 8, n. 2, p. 3-13, 1994. <https://doi.org/10.11606/issn.2594-5904.rpef.1994.138426>
- MORAIS, V. S. C. L. de; PEREIRA, E. G. B.; PEIL, L. M. N.; GARCIA, R. M. “Atividades rítmicas e expressivas” nos currículos dos cursos de licenciatura em educação física do Rio de Janeiro. *Revista Espaço do Currículo*, v. 14, n. 2, p. 1-12, 2021. <https://doi.org/10.22478/ufpb.1983-1579.2021v14n2.53650>
- NEIRA, M. G. Incoerências e inconsistências da BNCC de educação física. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 40, n. 3, p. 215-23, 2018. <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2018.04.001>

PAULA, A. S. N.; LIMA, K. R. R. A hegemonia do esporte na educação física escolas: proposta de superação através das práticas curriculares. *Revista Mineira de Educação Física*, v. 22, n. 3, p. 166-80, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/revminef/article/view/10050> Acesso em: 12/04/2025.

PEREIRA, M. L.; HUNGER, D. A. C. F. Limites do ensino de dança na formação do professor de educação física. *Motriz*, v. 15, n. 4, p. 768-80, 2009. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/2926> Acesso em: 19/03/2025.

PLATEGHER, Â. T.; FREITAS, F. J. P. de; SANTOS, M. V. dos; DAHLKE, A. P.; WITTIZORECKI, E. S. Formação em educação física: revisão de escopo sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/CES nº 6/2018) e as repercussões na docência. *Movimento*, v. 31, e31025, 2025. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.144389>

SACRISTÁN, J. G. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

SBORQUIA, S. P. A dança no contexto da educação física: os (des) encontros entre a formação e a atuação profissional. 2002f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1591460> Acesso em: 19/01/2025.

SBORQUIA, S. P.; NEIRA, M. G. As danças folclóricas e populares no currículo da educação física: possibilidades e desafios. *Motrivivência*, v. 20, n. 31, p. 79-98, 2008. <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2008n31p79>

SOUSA, N. C. P.; HUNGER, D. A. C. F.; CARAMASCHI, S. O ensino da dança na escola na ótica dos professores de educação física e de arte. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 28, n. 3, p. 505-20, 2014. <https://doi.org/10.1590/1807-55092014000300505>

UFJF. Universidade Federal de Juiz de Fora. **Graduação - Faculdade de Educação Física e Desportos**. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/faefid/graduacao-2/> Acesso em: 07/04/2025.

UFLA. Universidade Federal de Lavras. **Curso de Educação Física (Licenciatura)**. Disponível em: <https://proeec.ufla.br/portasabertas/lista-de-cursos/lavras/educacao-fisica-licenciatura> Acesso em: 12/02/2025.

UFMG. Universidade Federal de Minas Gerais. **Curso de Educação Física - Graduação**. Disponível em: http://www.eeffto.ufmg.br/eeffto/graduacao/educacao_fisica_graduacao Acesso em: 12/01/2025.

UFOP. Universidade Federal de Ouro Preto. **Colegiado de Educação Física (COLEF)**. Disponível em: <https://eefufop.ufop.br/colef> Acesso em: 12/03/2025.

UFSJ. Universidade Federal de São João Del-Rei. **Departamento das Ciências da Educação Física e Saúde (DCEFS)**. Disponível em: <https://ufsj.edu.br/dcefs/> Acesso em: 08/01/2025.

UFU. Universidade Federal de Uberlândia. **Curso de Graduação em Educação Física (Licenciatura)**. Disponível em: <https://faefi.ufu.br/graduacao/educacao-fisica-%28licenciatura%29> Acesso em: 02/01/2025.

UFV. Universidade Federal de Viçosa. **Licenciatura em Educação Física**. Disponível em: <https://des.ufv.br/licenciatura/> Acesso em: 02/04/2025.

UFVJM. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. **Curso de Educação Física (Licenciatura)**. Disponível em: <https://portal.ufvjm.edu.br/a-universidade/cursos/edf> Acesso em: 07/04/2025.

VAGO, T. M. Início e fim do século XX: maneiras de fazer educação física na escola. *Cadernos CEDES*, v. 19, n. 48, p. 30-51, 1999. <https://doi.org/10.1590/S0101-32621999000100003>

✉ E-MAIL DOS AUTORES

Amanda Clara Barbosa de Souza Assis

✉ amanda.clara@ufv.br

Doiara Silva dos Santos

✉ santosdoiara@ufv.br

Fernanda Santos de Abreu

✉ fernandaabreudefisica@gmail.com

Iara Silva dos Santos

✉ ara_iara@hotmail.com